

PRÁTICAS DA EDUCADORA OLGA BECHARA NAS CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS DE SOCORRO (1959-1962)

Michelli da Silva Costa¹, Norberto Dallabrida², Tânia Regina da Rocha Unglaub³.

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia - FAED - bolsista PIBIC/CNPq.

2 Orientador, Departamento de Ciências Humanas – FAED - E-mail: norberto.dallabrida@udesc.com.

3 Orientadora, Departamento de Pedagogia a Distância – CEAD - E-mail: taniaunglaub@gmail.com.

Palavras-chave: Olga Bechara. Renovação do ensino de matemática. Sociograma.

Este resumo apresenta os resultados de pesquisa do período de vigência da bolsa de iniciação científica PIBIC (agosto de 2016 a julho de 2017). Esta investigação científica integra o projeto de pesquisa intitulado “Cultura Escolar nas Classes Secundárias Experimentais nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo (décadas de 1950 e 1960)”, coordenado por Norberto Dallabrida, o qual, visa compreender a cultura escolar nas classes secundárias experimentais de colégios localizados nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo nas décadas de 1950 e 1960. Ao decorrer do ano de vigência da bolsa de iniciação científica, participou-se de reuniões semanais para discussão e orientação da pesquisa, assim como, de eventos sobre o tema investigado. Cumpru-se o cronograma estabelecido. Os principais tópicos desenvolvidos foram: Pesquisa bibliográfica, levantamento de dados e elaboração de artigo sobre a trajetória da educadora Olga Thereza Bechara, nas Classes Secundárias Experimentais do Instituto Estadual Narciso Pieroni, no Estado de São Paulo (entre 1959 e 1962). A seguir apresenta-se a temática pesquisada e os resultados encontrados. A pesquisa “Práticas da Educadora Olga Bechara nas Classes Secundárias Experimentais de Socorro (1959-1962)”, visou analisar a atuação dessa educadora nas Classes Secundárias Experimentais, do Instituto de Educação Narciso Pieroni, em Socorro (SP), como professora de matemática e auxiliar da Orientação Pedagógica. Busca-se compreender como foram apropriadas matrizes pedagógicas renovadoras por professores nas Classes Experimentais. Foram utilizados os pressupostos teóricos e metodológicos da história oral, bem como, os estudos sobre a memória. As fontes de informação utilizadas na pesquisa foram documentos primários encontrados em artigos, teses, dissertações, relatórios, periódicos e uma entrevista com Olga Thereza Bechara. Também foram consultados, documentos secundários impressos em livros que abordam a temática pesquisada.

A professora Olga Bechara participou da implantação das Classes Secundárias Experimentais no Instituto Narciso Pieroni em 1959. A implantação dessas classes, derivaram de um processo de renovação do ensino secundário brasileiro, iniciado na década de 1950. A partir de 1959 várias experiências renovadoras no ensino secundário brasileiro foram iniciadas, a partir

de apropriações de modelos pedagógicos internacionais, sobretudo os franceses. Essas experiências ocorreram tanto em colégios públicos, quanto em educandários privados, os últimos na maioria colégios de cunho confessional católico. Nas instituições públicas as Classes Nouvelles francesas foram a principal referência, sendo esse modelo pedagógico desenvolvido por Gustave Monod, no Centre International d'Études Pédagogiques (CIEP).

Os colégios católicos aderiram ao movimento de renovação educacional fundamentados pela Pedagogia Personalizada, método organizado pelo padre jesuíta Pierre Faure, o qual constitui-se da união de diversas matrizes escolanovistas, adaptadas conforme os princípios católicos. As Classes Experimentais em Socorro, funcionaram entre 1959 e 1962. Olga Thereza Bechara, Maria Nilde Mascellani e Lygia Furquin Sim, foram as principais apoiadoras do projeto. Lygia Furquin Sim, diretora do Instituto Narciso Pieroni, realizou estágio em Sèvres, e retornou entusiasmada com a experiência das Classes Nouvelles, o que contribuiu posteriormente para a implantação das Classes Secundárias Experimentais de Socorro. Maria Nilde Mascellani assumiu o cargo de Orientadora Pedagógica nas Classes Experimentais de Socorro, função instituída como pressuposto para o funcionamento de uma Classe Experimental. Com efeito, percebe-se que as bases pedagógicas apreciadas por Maria Nilde, estão presentes nas atividades propostas aos alunos. Sendo uma das idealizadoras da proposta de Socorro, reclamou pelo reconhecimento no pioneirismo dos métodos utilizados, destacando o ineditismo caráter socializador da experiência.

Nesse contexto, Olga Bechara, participou da implantação das Classes Experimentais de Socorro, onde exerceu a função de professora da disciplina de matemática e de auxiliar de Orientação Pedagógica. Na década de 1950 o ensino da disciplina de matemática recebia muitas críticas, assim como, o curso secundário, devido ao tradicionalismo dos métodos de ensino, que constituíam aulas excessivamente abstratas e teóricas. Nas Classes Secundárias de Socorro, as principais atividades desenvolvidas eram: o trabalho em grupo, o estudo dirigido, a integração de áreas curriculares e estudo do meio. Olga Bechara desenvolveu práticas de ensino dinâmicas, considerando a especificidade de seus alunos e a complexidade da disciplina ensinada. De acordo com a proposta das Classes Experimentais utilizou métodos de ensino ativos, tornando prática uma disciplina que até então era criticada por seu cunho excessivamente teórico. Para isso ela utilizou métodos dinâmicos, e ensaiou práticas inovadoras no ensino da disciplina. Além de ensinar os conteúdos da disciplina, por meio de práticas pedagógicas, eram trabalhados os objetivos gerais de formação, inseridos na proposta das Classes de Socorro. Esta experiência educacional visava a formação de um sujeito crítico. Importa destacar, nas aulas de matemática da professora Olga Bechara, o pioneirismo no uso de métodos inovadores, que mais tarde o Movimento da Matemática Moderna implementou.

Além disso, na função de auxiliar de Orientação Pedagógica, foi a responsável por elaborar a técnica de sociograma junto às turmas das Classes Secundárias Experimentais. Olga Bechara e Maria Nilde Mascellani, realizaram curso para aprender a técnica de sociograma no Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE) de São Paulo, ministrado pela professora Hilda Taba. O sociograma era utilizado essencialmente para definir as equipes que iriam trabalhar juntas durante as aulas. Além de permitir a constituição de grupos de trabalho mais coesos na sala de aula, o sociograma permitiu a visualização das estruturas e hierarquias sociais estabelecidas na turma. O uso do sociograma no Instituto Narciso Pieroni, marca a dimensão social do projeto. O envolvimento dos alunos com as técnicas sociométricas reitera as bases do



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Seminário de Iniciação Científica
Universidade do Estado de Santa Catarina

27º SIC UDESC

projeto educacional de Socorro, que intuía a formação de um aluno iniciado nas práticas de pesquisa, com olhar atento e observador. Constatou-se, que a professora Olga Bechara se apropriou de métodos de ensino inovadores, oriundos das matrizes pedagógicas francesas, no entanto, ela trabalhou conteúdos por meio de estudos da realidade social, uma peculiaridade das Classes Experimentais de Socorro.